

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 3 DE ABRIL DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000

PERPETUA. . . . . 80\$000

PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 14

## ALEGRIAS DE MÃE

SEMPRE fôram maiores as alegrias depois das prolongadas tristezas, e as magoas profundas foram como a vespera dos jubilos mais emocionantes, «Post nubila Phoebus», diziam os latinos para indicar a maior felicidade que o coração experimenta num successo feliz que fôra precedido de muitos contratempos, achando semelhança no bem estar e contentamento que se deixa vêr por toda a natureza, iluminada, fresca e tranquillada depois da agitação violenta de uma horrivel tempestade.

Assim quanto nos dias amargos e tempestuosos da Paixão de Jesus o Coração de Maria foi agitado com mais horrendas tribulações e convulsionado em todas suas fibras com as dôres mais pungentes, agora no dia esplendoroso da Resurreição, exultou mais jubiloso ao ver Jesus redivivo, triunfando da morte, radiante de luz e coroado de esplendente gloria.

Alegra-se Maria com gozo indizível como a mãe mais feliz ao reaver um filho que imaginava perdido para sempre. Quanta foi a alegria de Jacob ao ter noticia de que o seu dilectissimo filho José que supunha morto por uma féra, havia alguns annos, era vivo e

senhor da terra do Egipto! Parecia que estava immerso num somno profundo do qual não podia acordar.

O seu gozo acreceu imensamente, quando depois de longa viagem com seus proprios olhos viu José no cume da gloria e possuindo a maior felicidade que neste mundo caduco podia de-sejar.

A Mãe de Jesus teve, porém, estas alegrias todas juntas e no mesmo instante no dia da resurreição. Maria fora a mãe mais aflicta de dôres, vendo por si mesma seu filho não somente morto, mas infamado e perseguido com as maiores cruelades que podia inventar a malicia de seus inimigos. E eis que ao terceiro dia ergue-se Jesus do sepulcro, revestindo-se de gloria immortal, com as insignias de seu triumpho, transformando as chagas das feridas em rosas orvalhadas, as pontas dos espinhos em estrellas luminosas e o rosto cuspido e ensanguentado em semblante majestoso brilhando com os esplendores do sol do meio dia.

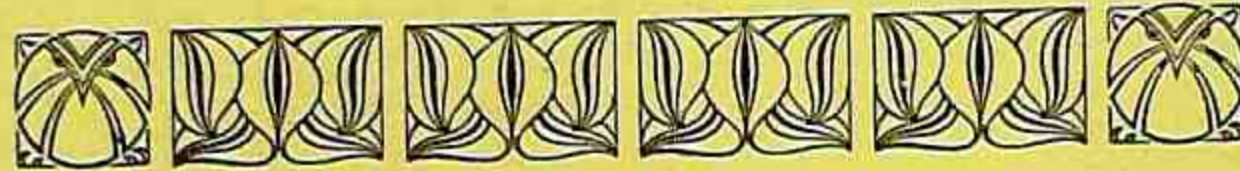
Mas a mãe de Jesus não é uma simples genitora que contempla estasiada e orgulhosa a grandeza de um

filho exaltado por uma resurreição assombrosa e por uma metamorfóse tão subita, passando do abismo do ignominia ao cume da gloria. Maria é também corredentora; como mãe de Deus elevada á mais sublime dignidade junto á humanidade de Jesus Christo, foi sua auxiliar associada á obra da redenção ao pé da cruz, oferecendo suas dôres e magoas de mãe divina para a redenção dos homens junto ás dôres e tormentos de Jesus. Ambos sacrificios foram oferecidos por mãos immaculadas á eterna Justiça e á divina Misericórdia para a remissão dos peccados. Assim no dia da Resurreição, quando se iniciou a vida gloriosa do Redemptor, Maria participou também dos esplendores do triumpho, como derivação

natural da gloria de seu Filho e como justa compensação das dores imensas que lhe custou o seu officio de corredentora a favor da humanidade.

Por isso a santa Igreja toda jubilosa com as alegrias da Mãe de Jesus, sauda-a nas suas antifonas: Regina cœli, lætare, alleluia! Rainha do céu, alegrae-vos, alleluia; e todos os dias, pelo tempo pascoal repete pela boca de seus filhos predilectos o himno de gloria e de jubilo para a mais venturosa das mãis, terminando com a supplica reverente e devota a favor do mundo remido por Jesus: Ora pro nobis Deum, alleluia: Rogae por nós a Deus, alleluia.

L. ROSA EMA



## Minas ameaçada

Não creiam que haja exaggero nas palavras que ahí ficam; Minas, o leal e catholico Estado de Minas, está ameaçado dum terrivel flagello, a que os catholicos devem pôr cõbro já e já, uma vez que as auctoridades leigas são as primeirrs a propagarem esse flagello e a apontarem-n'o como estimulo para a formação de gerações «livres e emancipadas».

O governo do estado está distribuindo pelas escolas officiaes, como brindes aos alumnos que mais se applicaram durante o anno lectivo, uns livros mandados publicar em Lisbõa pelas alfurjas maçonicas. Ha dias, em Bello Horizonte, foram distribuidos ás dezenas pelas escolas primarias de ambos os sexos.

Tem por titulo *Cumprê o teu dever*, que já por si é atrahente e seductor.

E' um compendio de educação athea; incensa a Natureza Mãe, repete deslavadamente as mais descaraveis mentiras historicas, e refere-se a Savonarola, á Inquisição, a Joanna d'Arc, e a muitos outros *logares communs* com que se ataca despiedadamente a religião. O odio anti-clerical reçuma nelle em hypocritas palavras, e as gravuras dão a entender que «se deve procurar o ideal de perfeição sonhado pelos poetas e ambicionado pelos propagandistas das mais avançadas doutrinas sociaes, até o quadro final da victoria completa da moral humanista na *Cidade Futura*.»

E' inacreditavel que as autoridades mineiras dêem ás crianças das escolas publicas infamias deste jaez, que lhes deformam o caracter e derrancam o coração. Vejam que a campanha maçonica vae a ponto de se infiltrar no espirito de meninos de 10 a 13 annos, naturalmente bons e encaminhados no dever, na honra e na fé christã.

*Cumprê o teu dever* refere-se com desprezo, logo no prefacio, ás velhas ficções convencionaes das doutrinas religiosas de nossos avós, que «cederam

o passo aos principis inilludiveis e serenos das sciencias positivas».

Veja-se por aqui o que as auctoridades de Minas estão fazendo em materia de educação civica e moral: preparando lenha com que se hão de queimar mais tarde.

Aos paes de familia honestos e dignos compete devolver ou queimar esse livreco immundo, para que elle não vá contaminar a alma de seus filhos.

Realmente é deploravel que um Estado livre, adeantado, prospero e de tradições nobilissimas, desça tanto que até lhe sirva buscar miserias a essa abraçadabrante e indigna raça de miseraveis que fundaram o que a convenção politico-social chama empoladamente Republica Portugueza!...

S. d'A.

## Paizagem rustica

Ao Araldo Mochado

O sol dardeja o ultimo raio, ardente,  
Por sobre a rubra e poirenta estrada.  
Um passarinho canta alegremente  
Do silente arvoredado na ramada.

Enquanto a brisa passa docemente,  
De um boiadeiro a voz cantarolada,  
Perde-se ao longe, triste e redolente  
Entre o rumor confuso da boiada...

Pipila a passarada como em festa  
Saúdando o sol doirado, na floresta:  
Enquanto além, no coração do matto,

Beijando os pés das arvores gigantes,  
Sonóro, de ondas claras, murmurantes,  
Passa a correr um tremulo regato.

BIAS BASTOS DA SILVA

# Exposição da Doutrina Christã

## Jesus Christo Juiz

Isto é o que ha de acontecer no fim do mundo, porque então julgará aos vivos, quando o mundo finalize e tambem aos que tenham morto desde o inicio do mundo, do mesmo modo que julgará a todos os que vivam a vida da graça e aos que a tenham perdido e estejam mortos pelo peccado. O tempo em que finlará o mundo ninguem o sabe, nem os Anjos, nem os homens, mas só Deus. Lá unicamente o que se sabe é que acabará e que então haverá um juizo universal, em que todos os homens seremos julgados.

Pode aqui perguntar-se que precisão ha deste juizo universal, se o homem está já julgado e sentenciado desde o momento que espirou, e a sentença que então foi dada jamais se ha de revogar? A resposta immediata a este quesito poderia ser que Deus assim o dispõe e não pertence ao homem esquadrihar os decretos do Senhor; mas tambem achamos motivos gravissimos que justificam este segundo juizo: *Primeiro*. Justificar a divina Providencia e vingal-a dos insultos que recebe de tantos inscientes que blasfemam do que ignoram, como dizia São Judas! Nelle verão os homens que nada aconteceu no mundo que não estivesse ordenado e dirigido dum modo verdadeiramente sabio. Verão por que muitas vezes prosperou o peccador e o justo viveu afflicto. Verão ser Deus tão poderoso e bom que dos mesmos males tirou grandes bens. *Segundo*. Vindicar a innocencia do justo e confundir a malicia do peccador. Este mundo é um paiz de trevas, onde tudo está confundido. As coisas acontecem da mesma forma ao bom como ao mau, e com frequencia estes nadam na abundancia e aquelles vivem em triste pobreza. Naquelle dia de luz universal se verá o que era cada homem, far-se-á justiça, dando-se ao bom a honra que merecia e ao mau a confusão devida. *Terceiro*. Premiar ou castigar a cada um dos homens no corpo e na alma. Na morte é a alma que passa a receber o premio ou o castigo; o corpo fica apodrecendo na sepultura sem ser premiado ou castigado; e é muito justo que o corpo que foi companheiro da alma na practica da virtude ou do vicio, seja tambem o companheiro no premio ou no castigo. Isto se executará no juizo universal. *Quarto*. Completar o premio do justo ou o castigo do peccador. Temos muitas obras tão boas, que estarão edificando e augmentando o premio daquelle que as praticou até o fim do mundo. Ha outras tão más que tambem estarão scandalizando e aggravando o castigo merecido por seu autor até o fim dos seculos. A doutrina e exemplos dos bons continuarão depois da morte delles cooperando para a formação de outros bons; e a doutrina e exemplos dos maos tambem irão sempre produzindo fructos de iniquidade. Pois naquelle ultimo dia completar-se-á toda justiça. Serão premiados até os ultimos fructos das boas obras, e castigados até os postrimeiros scandalos das obras más dos peccadores. Por estes motivos e outros muitos que descobrem os santos e outros infinitos que só conhece Deus, haverá no fim do mundo um juizo universal, no qual Jesus Christo julgará com toda rectidão os vivos e os mortos, isto é, todos os homens.

Dr. G. M.

## & Moderação da moda

Pela associação «Nobreza da Mulher» que tem séde na cidade de Nymegen, foi endereçada, em fins de Outubro ultimo, a todos os armazens e ateliers de moda a seguinte circular:

«E' já do conhecimento publico que se fundou nesta cidade a associação «Nobreza da Mulher» que tem por fim praticar na moda os principios christãos, assim como divulgá-os entre os outros.

Os socios desta instituição se obrigam a contrariar as extravagancias e scandalos da moda, como p. e., e mui particularmente, os vestidos transparentes, decotados, justos demais, collados ao corpo, e prohibil-os ás proprias filhas e empregadas.

A moral christã é, sem discussão, a lei invariavel e fundamental, pela qual a moda hodierna ha de se regularisar, afim de ser aceita pela mulher christã. Nos tempos presentes ninguem terá a coragem de negar que a maneira porque a mulher da moda hoje em dia se veste, ou conforme se diz, ha de se vestir, é diametralmente opposta á moral christã, á dignidade e honra feminis. Todas as pessoas sensatas concordam com esta opinião, tendo já algumas da classe elevada e de grande autoridade no conceito publico, pronunciado seu parecer que é uma censura acre e severa á moda actual».

Nos estatutos da «Nobreza da Mulher» lê-se entre outras cousas o seguinte:

«As associadas deverão empregar toda a sua influencia no sentido de que nas lojas onde compram e nos ateliers que são incumbidos da confecção de seus vestidos, seja banida radicalmente a moda immoral, leviana, não transgredindo suas modistas os limites da honestidade e decencia christãs.

Na ultima assemblea, depois de uma deliberação, resolvemos chamar a vossa attenção para este artigo dos estatutos e prescrevemos os seguintes *desiderata*:

1.º Nas vitrines e nos gabinetes de provar vestidos, não se deverão encontrar estampas, relativas á moda, que offendam a uma senhora que se respeita.

2.º Haverá um stock de modelos e estampas reservado para as associadas e demais senhoras que, por sua convicção, não querem e não podem obedecer aos requisitos de uma moda immoral.

3.º Ao vosso corpo de empregados seja prohibido, fazer pressão sobre o modo de pensar dos que se fornecem em vossas lojas, impondo ou aconselhando este ou aquelle vestido indecente, conforme a convicção christã, mas concedendo lhes plena liberdade de escolha.

4.º Que as proprias empregadas se vistam sempre com decencia e não de uma maneira que se torne um escandalo para muitos.

A questão é respeitar e manter os principios christãos em um caso de interesse geral e de tanta importancia, razão por que tomamos a liberdade de dirigir-vos a presente circular e estamos certas e confiantes de que satisfareis os nossos desejos.

A. Lloyd de Laethum, presidente.

J. V. de Schuerer de Lamsweerde, vice-pres.

## CEM DIAS DE PRAZO

Do *El Pueblo*, de Buenos Aires :

«O assassinato perpetrado em Madrid, a 15 de Novembro de 1912 na pessoa do presidente do Conselho de Ministros, d. José de Canalejas y Méndez, foi precedido a curta distancia por um successo cuja recordação não temos querido evocar nestas columnas afim de não perturbar com ella á celebração dos funeraes por sua alma em nossa Cathedral.

Trata-se duma horrivel blasphemia, tanto menos desculpavel, quando era inteiramente gratuita.

Em meados do mez de Julho ultimo, um grupo de pessoas respeitaveis da tranquilla cidade de Tuy, fronteira com Portugal, collocada, rio Minho ao meio, em frente á cidade portugueza de Valença, dirigiam ao sr. presidente do Conselho de Ministros, d. José de Canalejas y Méndez, um telegramma subscripto por todos elles, no qual denunciavam os crimes de lesa humanidade commettidos em Tuy, sobre as pessoas dos portuguezes refugiados. Alguns dos factos demonstrados eram simplesmente atrozes; e considerando que taes brutalidades, com pessoas que não eram facinoras e sim refugiados, não podiam proceder senão de espirito jacobino e antimonarchico, os remettentes do telegramma assim o salientavam e terminavam com esta, por sua vez, sã e santa exclamação: «Deus salve a Hespanha».

O sr. Canalejas recebeu aquelle telegramma e respondeu nos seguintes termos que quasi á letra ficaram gravados em nossa memoria, ainda que conservemos os exemplares dos diarios hespanhóes em que o vimos publicados, commentado e execrado:

«Presidente del Consejo de Ministros—a José Rivas. Tuy :

*Recibido su telegrama. No necesita España que Dios la salve, teniendo bastante con su gobierno para hacer su felicidad. Doy merecido crédito a las noticias transmitidas.—JOSÉ DE CANALEJAS».*

Não necessita a Hespanha que Deus a salve. Conta a Hespanha para a sua felicidade «com seu governo», isto é «commigo».

E, a cem dias de prazo de tal arrogancia, eis ahi o pobre illudido, que semeou os ventos, caido em plena rua, sob as balas dum anarchista.

Em situação analogá, ferido Garcia Moreno, em Quito, pelo punhal dos sicarios, pôde arrojá-lhes ao rosto, com fé e valor christão, aquella santa exclamação: «Deus não morre!». Elle, com effeito, cria e professava que o governo é um ministerio de Deus para o bem.

Que haveria pensado e dito para consigo mesmo esse pobre Canalejas, tão enfatuado de seu proprio valor, tão satisfeito de sua acção, que a proclamava officialmente mais util e necessaria para a Hespanha que a providencia de Deus? ... Se Deus houvesse morto, sem haver sido assassinado Canalejas, a Hespanha se salvaria; porque estando vivo Canalejas, a Hespanha não necessita de Deus para a sua felicidade. Porém, morto Canalejas, que seria da infeliz Hespanha?

Só Deus mesmo sabe por que fio subtilissimo, inteiramente mysterioso, pôde estar ligada a bala do revólver do anarchista Pardinas á ponta da penna

com que o pretencioso governante derramou escandalosamente aquella baba de blasphemia sobre o povo hespanhol. Deus não faz o mal; somente deixa que os homens o façam; e é tão terrivel sua omnipotencia no abandono, como na acção mesma.

Por isso disse o rei David, como advertencia a todos os governantes: «Se Deus não guardar a cidade, em vão vigiam os que a guardam».

E' acaso o assassinato de Canalejas, em o qual muitos não verão senão um abandono policial das autoridades de Madrid, a litteral realização da advertencia daquelle psalmo! Deus declarado officialmente exonerado do cargo de guardador de Hespanha, quiz acaso ensinar a todos que, quando elle não guarda, succumbem inexplicavelmente até os ministros que têm decretado a sua demissão!

Esse é, entre nós, o segredo de Deus. Quem já o haverá decifrado em um terrivel mysterio é o proprio Canalejas.

Mas, ainda que elle viesse revelal-o ao mundo, gritando ante este, como o Archanjo: «Quem como Deus?»—o mundo não o acreditaria...»

Canalejas não puzera os cem dias de prazo, como nem Napoleão entre Elba e Waterloo, mas foi a Providencia que lh'o impôz a ambos.

E' tambem celebre o prazo de Voltaire para vinte annos que tambem lhe foi cumprido pela divina Providencia. Em vez de ver o impio a Igreja destruida, foi elle que feneceu entre as convulsões mais horriveis.

---

## SER FELIZ...

Ser feliz... não é gozar todo o fausto que o mundo offerece, nem ver satisfeita a insensata vaidade que o homem alimenta.

Ser feliz não é sentar-se n'um throno e de lá, com a fronte diademada, ver uma legião de vassallos á queimarem o incenso da lisonja no thuribulo da mais ridicula hypocrizia... Se folhearmos as paginas da historia, veremos que immensidade de monarchas invejaram a sorte do mais rude camponez. Napoleão Bonaparte, o maior conquistador dos tempos modernos, não fora, comtudo, feliz.

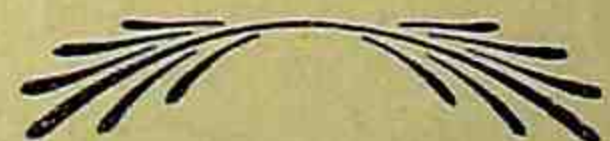
A realeza não dá absolutamente a felicidade. Ser feliz não é chegar ao apogêo da gloria, sendo o nome aureolado pela fama, não é cingir na fronte o aureo diadema da realeza do talento.

Para attingir á gloria é necessario que atravesemos uma longa e espinhosa senda á beira de um abysmo tenebroso onde, muitas vezes, são precipitados todos os sonhos de grandeza que o homem architecta na allucinação da sua vaidade...

Tanto o homem se extingue com a gloria como sem ella.

Ser feliz é trazer a consciencia isenta de remorsos e o coração repleto de virtudes, é viver uma vida sem saudades e dormir nos braços da Esperança...

FRANCISCA DA S. QUEIROZ



## A transformação de um povo

A' raiz da Consagração da França ao Immaculado Coração de Maria, de que demos conta nesta revista n.º 7 do presente anno appareceu na "Revue Mariale" um notavel artigo de Mons. Pedro Bauron cuja epigraphe exprime os sentimentos que na alma franceza fez surgir aquelle acontecimento: "*Le rayon d'une etoile dans le ciel noir.*"

Si a França, diz, se consagra ao Coração Immaculado de Maria, encontrará certamente o caminho que leva ao Coração de Jesus e romperá com a Maçonaria, cuspiendo seu veneno. Esta conversão será immediata? Não espero. Os remedios energicos provocam frequentemente convulsões nos doentes. França, empeçonhenta com as doutrinas da Revolução escapará a estes trastornos intimos? Desejo-o, mas não o creio.

Pode ser que a luta chegou a ser um momento mais terrivel do que nunca. O velho diabo não sahirá de bom grado... A previsão do illustre protonotario apostolico começou a cumprir-se. A reacção religiosa em França, desde que começou a guerra, é intensa: todos os dias jornaes e revistas publicam factos interessantes e instructivos, inspirados pela religião, e si bem é no campo de batalha onde principalmente se deixa sentir o imperio do sentimento religioso, tambem entre os escriptores do campo inimigo elle vai penetrando.

Escutemos o que diz um livrepensador, em artigo dirigido ás mulheres, creanças e velhos, reclamando sua cooperação nestas circumstancias em bem da patria.

E' o academico M. Massou que fala. "Si quereis escutar e seguir os conselhos dum homem que não tem a dita de crêr, mas que ouve nestes momentos a voz imperiosa de seus avós, enchei os templos que desde lá uma prece continua, um concerto de voces supplices se levante até esse Deus em quem credes; rogai pela França ao Deus de S. Luiz e de Joanna d'Arc, que vossos sacerdotes agrupem em seu redor os defensores da Patria, que por ella vão expôr sua vida e lhes dem sua bençã antes de partir."

E de facto o povo enche os templos, os soldados pedem a bençã dos sacerdotes que ficam e procuram o conforto dos que lhes são companheiros de armas. Como são tocantes as relações escritas muitas dellas ao pé do canhão ou no fundo das trincheiras em que sacerdotes e leigos, contam as impressões religiosas! Demos nestas columnas logar a algumas dellas.

O abade Verchot, capellão militar da diocese de Vesançon, escrevia tempo ha.

"Em meu redor, só sympathia e respeito observei de parte de officiaes e soldados; e gratidão

e confiança ilimitada, de parte dos feridos. Frequentemente ouvi phrases tocantes.

Um soldado de Audincourt encarrega-me dizer a sua familia "que deve estar contente, porque cumpriu com seus deveres antes de morrer...". Um soldado de infantaria da Bresse, afiliado a uma sociedade de livrepensadores, e com compromisso assignado de fazer-se enterrar civilmente, pediu-me escrevera a sua familia "que renegava das ideas de sua mocidade, e sentia vivissima alegria de morrer pela patria reconciliado com Deus;,, logo pede um abraço ao capellão, e dictando-lhe ultima carta para a familia, da-lhe effusivamente as graças. Outro pae de familia escrevia com mão vacillante "Morro por minha patria, abraçai por mim a meus filhos; morro como christão; meu bom Senhor perdoou-me e me levará ao Ceo."



BATATAES — Menino Geraldo Ramos Corrêa, filho do professor Odilon Corrêa e d. Lucinda Ramos Corrêa, favorecido pelo Coração de Maria

Um dos elementos que mais poderosamente contribuiu á deschristianisação da França foi o professor laico, inimigo de Deus, da Egreja e da sociedade. Elle ensinou tambem a desprezar a bandeira da patria e a odiar quanto representa autoridade: pois tambem para alguns delles chegou a hora da misericordia divina nas linhas de fogo: "Hontem, escrevia um sacerdote, morreu um jovem mestre de Paris. Não sabia uma unica oração. Preparou-se bem e piedosamente para a viagem á eternidade. Antes de morrer confessou e commungou. Insistiu, ao fazer os derradeiros pedidos, em recommendar a sua esposa a educação christã dos filhos. Outro, que ao começar a guerra era atheo declarado e inimigo fidalgo do parochio, escrevia a este:

"Faço voto, si acho as pessoas de minha familia como as deixei: 1.º de não faltar nunca á missa dos domingos; 2.º de pendurar como ex-voto,

ora um grande crucifixo em minha casa, ora uma placa na igreja de L. "E logo acrescenta: a dôr é necessaria; só ella nos obriga a pensar em nós mesmos, approximar-nos do Todo poderoso e fazer uma limpeza no mais escondido de nossa alma. Si me tivesse visto na Catedral a 27 de Outubro com a vela na mão, acompanhando no procissão ao Sr. Bispo...!",

Aos centos e milhares são as conversões de indifferentes, incredulos, socialistas. Archivemos alguns factos. Um piedoso soldado escrevia ao director da "Semana Catholica,, de Blois: Quantas vezes eu e os seminaristas vemos com emoção a nossos companheiros rodear-nos pedindo-nos que os reconciliassemos com Deus! Como desejaria naquelles momentos ser sacerdote!

Um sargento seminarista manteve com um companheiro incredulo e anarquista muitas discussões sobre religião; não conseguiu convencel-o. Um dia estando no fogo com o inimigo, o seminarista é chamado pelo companheiro, que ferido por um obus ázia com acento convincente «Tens razão: Deus existe.»

Um jovem incredulo ferido em combate e transportado ao hospital foi visitado por sua piedoso esposa, que exprimentou grande alegria, ouvindo-lhe dizer "Olha; a guerra faz pensar, agora vejo as cousas de modo muito differente de como as via.»

Um socialista que desde seus primeiros annos só ouvira horrores da religião, exercito e ordem, escreve a um periodico de Paris confessando que o tinham enganado dizendo entre outras cousas "agora vejo que elles, (os padres) são os mais honrados dos homens, os mais caritativos e, devo confessal-o, os mais patriotas.,,

E' por ahi que começa a transformação da França: esses heroes que em face da morte e do inimigo da patria se reconciliam com Deus são o germem que no dia de amanhã fará surgir a França tradicional, catholica e grande.

A resistencia do "velho diabo,, a que se refere Mons Bauron já começou com as pretensões de laicisar as linhas de fogo, de amordaçar os Bispos e os Padres e de ridicularisar ao soldado que reza e invoca a Deus; mas tenho fé na virtude da consagração desse nobre povo aos Sagrados Corações de Jesus e Maria. E' por Elles que se salvará, é por elles que esmagará a maçonaria, acabará com o laicismo e se imporá aos tyrannos.

Terrivel é a provação a que a Providencia o sujeita, mas do cadinho da tribulação, on vencedor ou vencido, se erguerá glorioso para cumprir seus destinos na historia.

VILLAMIL

## Palestra meio scientifica

**A peste, fame et bello** — Pela intercessão de todos os santos do ceu e pelos merecimentos de Jesus Christo pedimos a Deus que nos livre da peste, da fome e da guerra, funebre trilogia que resume a historia presente da humanidade, triplice flagello de que a justiça divina lança mão para castigar nossos peccados e induzir-nos a enveredar pelas vias da justiça e da rectidão. A proposta do propheta Gad feita a el rei David para que escolhesse entre estas tres calamidades, pôl-o num medonho conflicto. «Que hei de escolher, Senhor, entre estes males, cada um peor que o outro?» E visto que todos levamos boa rosca na assadura da conflagração europea e que a fome começa já a fazer-nos carantonhas feias, livrae-nos, Senhor, pelo menos das epidemias, se quereis que fique viv'alma por esses mundos perdidos.

Mas o Juca Bravo, homem de cabellinhos nas ventas, diz que os trovões da guerra europea não o fazem tremer, porque ecôam lá no fim do mundo; nem o incommodam receios de fome e carestias, porque por ora não falta feijão no celleiro nem milho no paiol e as caras das plantações não são feias. Diz, porém, que anda com uma pedra no sapato por motivo das bexigas que já lhe mataram um filho e lhe picaram de covinhas uma filha que era a melhor cachopa do arraial, e ouviu fallar duns certos ameaços para os mezes frios do anno fluente com o qual anda muito scismado. Interroga, pois, donde diachos sahem estas bexigas e se não haverá meios de trancar-lhes as portas. Como a curiosidade do Juca é razoavel, vamos responder-lhe nas nossas palestras, es-

pecie de *pot pourri* onde tem cabimento todas as notas mais ou menos scientificas.

**Origem das bexigas** — As bexigas, como dizes tu, ou a variola como dizem os que se prezam de fallar bem, é uma doença eruptiva, contagiosa e epidemica, caracterizada por erupções purulentas. Vinga em todos os paizes sem distincção de climas nem de raças, posto que se affirma ter uma certa predilecção pela gente de côr: é mais propria dos mezes frios, talvez porque as agglomerações de gente facilitam a propagação. Bate, não raro, nos campos de batalha, dizimando os esquadrões. Nunca se desenvolve espontaneamente; sempre se propaga pelo contacto immediato dos variolosos ou pelo contacto de objectos que transmittem o virus (ar, materias fecaes, vestidos, etc.)

A propagação a distancia pelo ar foi demonstrada com toda a evidencia por Bertillon e Vidal. Além disto, Browardel verificou que a curva dos casos de variola é sempre inverso da curva das chuvas. A's vezes apresenta-se com symptomas que não inspiram receio, porque o virus perdeu a sua efficacia pela immuidade natural ou adquirida do doente, outras o prognostico é serio, quando as pustulas saem muito perto umas das outras, e ainda é peor o caso em que a variola determina hemorragia e infiltrações sanguineas pelas mucosas: dahi os nomes de *varioloide*, vulgo *catapora*; de *variola confluyente* e de *variola hemorrogica*, vulgo *preta*. Os periodos ou phases destas erupções são perfeitamente distinctas: primeiro de *invasão*, segundo de *erupção*, terceiro de *suppuração*, quarto de *queda das escamas*.

**Agente pathogeno** — O virus da variola reside certamente nas pustulas; o vehiculo mais commum é o pó das escamas variolosas; a probabi-

lidade maior do contagio existe no periodo da queda das escamas ; esses pós podem conservar muito tempo, talvez durante dois annos, sua virulencia. Por todos estes dados fornecidos pela sciencia moderna, podes comprehender, ó Juca, ser indispensavel isolar os doentes em hospitaes, collocados fora do perimetro do lugar e desinfectar as camas, vestidos, latrinas e demais pertences. As pessoas que se aproximam dos doentes, são obrigadas a um asseio rigoroso e a serem revaccinadas, para não transmittirem os germens fataes duma doença que victima a terça parte dos invadidos (Bonillet). Se apparecesse algum caso no teu lar, deverias isolar o doente pelo menos durante um espaço de 40 dias, e não poupar os vulgares desinfectantes de phenol e creolina.

**Principio da vaccina** — Uma primeira invasão confere a immuidade ao organismo segundo experiencias já muito antigas : é por isso que os medicos antigos usavam inocular o pus duma varicella benigna, praxe que determinava uma nova doença por vezes insignificante, por vezes fatal, até que o celebre medico inglez Eduardo Jenner, em 1796 fez uma das descobertas mais insignes, demonstrando por experiencias feitas até em seu proprio filho que a inoculação do pus duma certa doença de vacca (*cow pox*) ou do cavallo (*horse pox*) garante a immuidade contra a invasão das bexigas. O parlamento votou-lhe uma recompensa de quinhentos mil francos. Bem merecido, porque a vaccinação sahindo victoriosa de mil preconceitos, salvou a vida de

alguns milhões de pessoas, pois a mortalidade entre os vaccinados não é superior a um por quatrocentos : dahi as vantagens da vaccinação obrigatoria, operação tão facil como efficaç.

**Modos de vaccinar** — A inoculação do pus das vaccinas das vaccas produz uma erupção localizada que preserva da varioia ; ora, o pus destas erupções produz a mesma acção preservativa. Dahi, os dois modos de vaccinar, ou tomando directamente o pus das pustulas da bezerrinha (*vaccinação animal*) ou de braço a braço (*vaccinação jennericiana*). Affirmaram alguns que o primeiro methodo é mais efficaç ; isto porém não é exacto, quando se usa lymph vaccinal suppurada no quinto ou sexto dia e tomada de um menino sadio e vigoroso de quatro a seis mezes. A vantagem da vaccinação animal consiste em conjurar todo o perigo de inocular a syphilis vaccinal, caso não raro na vaccinação jennericiana, motivo pelo qual devem-se tomar todas as precauções. A vaccinação immuniza só por um certo tempo, nunca mais de dez annos ; a vaccinação, pois, deve-se repetir de sete em sete annos. Se não pega, deve-se experimentar todos os annos ; em tempo de epidemia imponha-se, como temos dito, a vaccinação obrigatoria. Em todos os povos deveria haver pessoas capazes de vaccinar, pois a operação é facillima e nós mesmos temos visto seminaristas e collegiaes praticarem-na com perfeição.

Dr. BAUSANIO

## ESPIRITISMO FURIOSO

Um senhor, que se assigna Fred. Figner, sahio a campo pelos *apedidos* do *Jornal do Commercio*, com ares de *responder* á bellissima Carta Pastoral dos Exmos. Bispos ultimamente reunidos em Friburgo ; mas por todo o contexto de seu artigo logo se vê que aquillo nem de longe é resposta a coisa alguma, e sim ataque, descabellado e furioso, contra a Igreja e o Clero, aggressão violenta em linguagem destemperada, escripta por um espirita enraivecido por ver sua egrejola espiriteira desmascarada e denunciada na Pastoral como aquillo que realmente é : ante-camara dos hospicios, das prisões ou da morte.

Si o sr. Figner queria na verdade responder ás justas accusações erguidas contra o Espiritismo, o que deveria fazer era desmentilas, proval as falsas, destruir o já não pequeno, antes formidavel e eloquente conjuncto de *factos* que são provas evidentes da perniciosidade da doutrina e da pratica do Espiritismo. Não o faz porém : prefere insultar o Clero e a Igreja com a repetição dos velhos chavões desmoralizadissimos, mil vezes cabalmente refutados e pulverizados, tolices imbecis que hoje não são tomadas a serio por quem tenha bom senso e uma ao menos mediana intelligencia.

O sr. Figner vibrou de colera, porque a Pastoral se refere ao demonio, e contra as ciladas por elle armadas no Espiritismo chama a attenção dos catholicos e o zelo especial dos sacerdotes. Não nos surprehendeu que o defensor espiriteiro assinu tanto

se enfurecessê : o demonio todo se enraivece quando desmascarado em seus embustes, posto a nú em suas obras, apontado á repulsa e á execração publica que o reprobos merece e como justo castigo fulmina-o para todo o sempre. Está o sr. Figner no seu papel ; nem outro procedimento era de esperar de quem tão lamentavelmente envenenado se demonstra pelo toxico terrivel da doutrina espiritica. Lamental-o, sem odio nem colera. De bom grado accedemos em attender ao pedido que, num minuto de quasi lucidez, faz aos catholicos, para que «orem» por elles, os espiritistas. Sim, nós todos oramos por elles e por todos os demais transviados que se emaranham nas teias do erro e das superstições ; não apenas pelas infelizes victimas da triste loucura espirita, mas por todos e tambem por elles, para que Deus um dia lhes dissipe as trevas que os cercam e em meio ás quaes se elles perderão. Os catholicos não odeiam os espiritas, nem sequer os combatem : o que combatemos, guerreamos sem trevas, não são os homens, são os erros, não são os espiritas, é o Espiritismo, por seus resultados perniciosissimos, por seus fins fatalmente perversos e nocivos, por suas origens eminentemente satanicas.

Quanto ás aggressões indelicadas do sr. Figner a Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde e aos demais Prelados e a todo o Clero, essas não merecem resposta. São de tal modo despreziveis que por si mesmas se destróem. Nem sequer merecem que do caminho se as affaste com a bota : a bota se sujaria indelevelmente no tocal-as.

JULIO TAPAJÓS

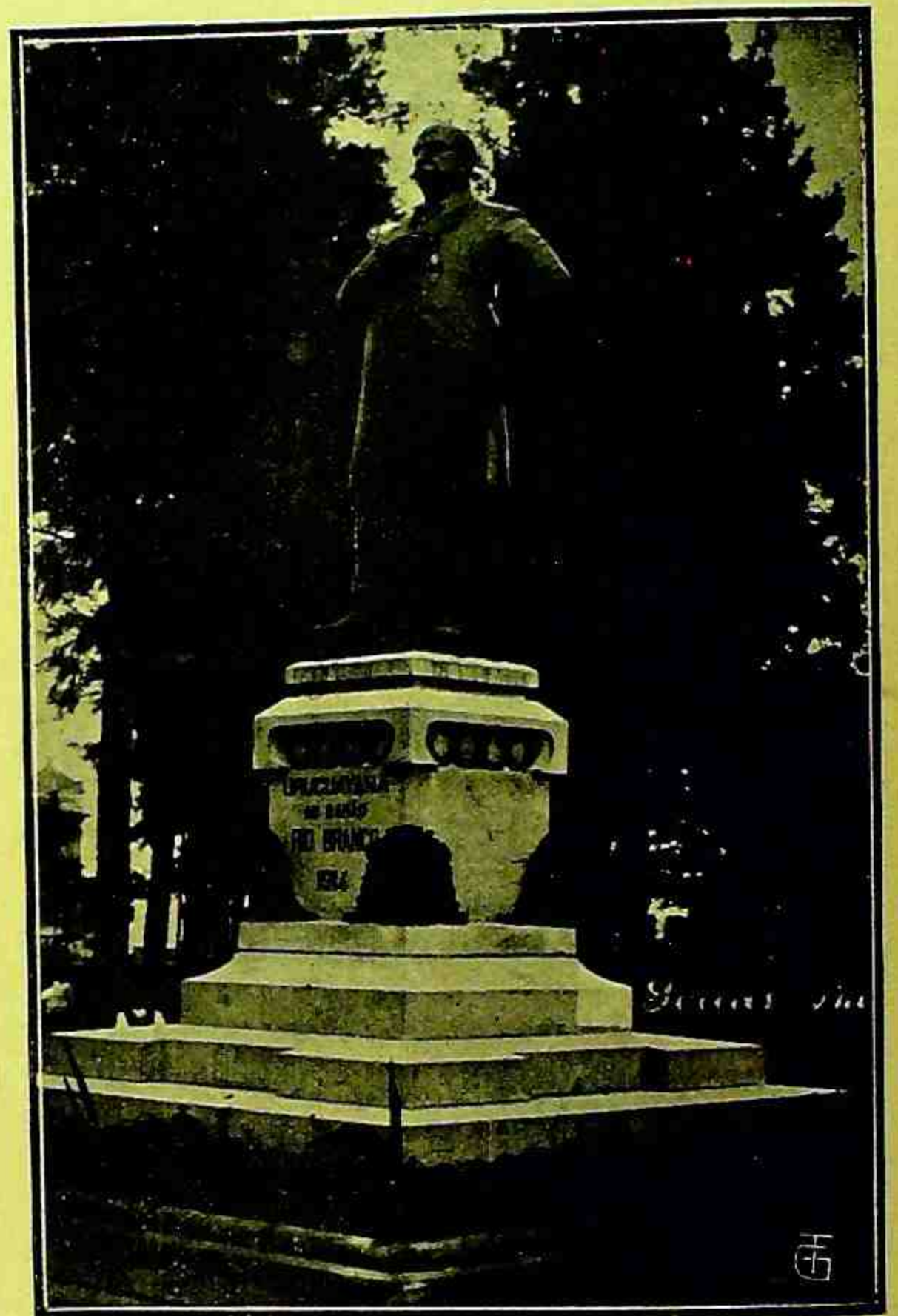


## Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro)

### RIO DE JANEIRO

Exmo. Sr. D. Claudio Arcebispo Dimissio- nario de Porto Alegre. . . . .	20\$000
Rmo. P. Visitador dos P.P. Lazaristas . . . . .	20\$000
Camisaria Progresso. . . . .	20\$000
D. Marianna Pinto d'Araujo Correia e Oliveira . . . . .	20\$000
Illmo. Sr. Costa . . . . .	20\$000
Illmo. Sr. Gregorio Garcia Seabra. . . . .	50\$000
Rmo. P. Solano, Capellão do Asylo S. Luiz . . . . .	20\$000
Sra. Superiora da Santa Casa de Rio . . . . .	20\$000
Illmo. Sr. Benevides e C. <sup>a</sup> . . . . .	20\$000
Real Associação Beneficente. . . . .	20\$000
Um Anonymo. . . . .	20\$000
Exmo. Sr. Marecha L. A. de Medeiros I. Sanctos e H.or . . . . .	20\$000
Exmo. Sr. Marechal Baptista Franco. . . . .	20\$000
Illmo. Sr. Domingos da Costa Maia. . . . .	20\$000
Exma. Sra. D. Marianna Lins . . . . .	20\$000
D. Marianna P. Araujo Correia e Oli- veira . . . . .	20\$000
Uma pessoa piedosa . . . . .	20\$000
Conego André Arcoverde Vgio. da Lagôa Um anonymo . . . . .	20\$000
Exmo. Sr. Marechal Argello . . . . .	50\$000
Rmo. Sr. Vigario de Inbauma . . . . .	20\$000
Exma. D. Maria Ferreira. . . . .	20\$000
» » Marietta . . . . .	20\$000
» » Joaquina Ottoni . . . . .	54\$000
» » Clara de Oliveira . . . . .	20\$000
» » Barbara . . . . .	8\$000
» » Maria Albertina . . . . .	60\$000
Rmo. P. A. . . . .	5\$000
Uma devota . . . . .	50\$000
D. Cecilia Froner (S. Paulo) . . . . .	20\$000
D. Maria Framarim (S. Paulo) . . . . .	20\$000
D. Thereza Maestrelli (S. Paulo) . . . . .	20\$000
Sr. João Baptista Pies (Petropolis) . . . . .	10\$000
S. João Castor (Petropolis) . . . . .	5\$000
D. Ducila Alves (Natal) . . . . .	5\$000
D. Nisia Carvalho de Loreto (Cachoeira) Sr. Itagiba Chaves (Rio Casca) . . . . .	20\$000
Sr. Miguel dos Anjos (Rio Casca). . . . .	5\$000
Duas devotas de Sorocaba . . . . .	40\$000
D. Maria Isabel Pinheiro (S. João da Bôa Vista). . . . .	15\$000
D. Carolina Gianelli (Pedreira) . . . . .	5\$000
D. Maria Cintra (Amparo) . . . . .	1\$000
Sr. Antão Lourenço (Amparo) . . . . .	1\$000
D. Bertha Villas Bôas (Pinhal). . . . .	20\$000
Sr. Joaquim e sua Esposa D. Umbelina da Silva (S. João da Bôa Vista). . . . .	20\$000
Sr José Ricardo (S. João da B. Vista) D. Francisca Ruga (S. João da Bôa Vis- ta) . . . . .	25\$000
D. Maria Rosa de Jesus (S. João da Boa Vista) . . . . .	5\$000
Sr. Francisco Martins (S. João da Bôa Vista) . . . . .	5\$000
Sr. Francisco Citrangulo (Mogy Mirim) . . . . .	10\$000
	20\$000

Alcibiades de Andrade (Cascavel) . . . . .	5\$000
Meninas Martha e Maria Villas Boas (Meyer)	20\$000
DE MORRETES	
Apostolado da Oração . . . . .	10\$000
Varias devotas. . . . .	10\$000
D. Magdalena Solla. . . . .	5\$000
D. Angela Cil. . . . .	2\$000
D. Regina Valerio . . . . .	1\$000
D. Margarida Paremim . . . . .	1\$000
D. Luiza Malucelli . . . . .	1\$000
D. Rita de Cassia Barros (Botucatu) . . . . .	20\$000
D. Maria Auta Marques (Alfnas) . . . . .	5\$000
Sr. Antonio Nogueira (Guaxupé) . . . . .	5\$000

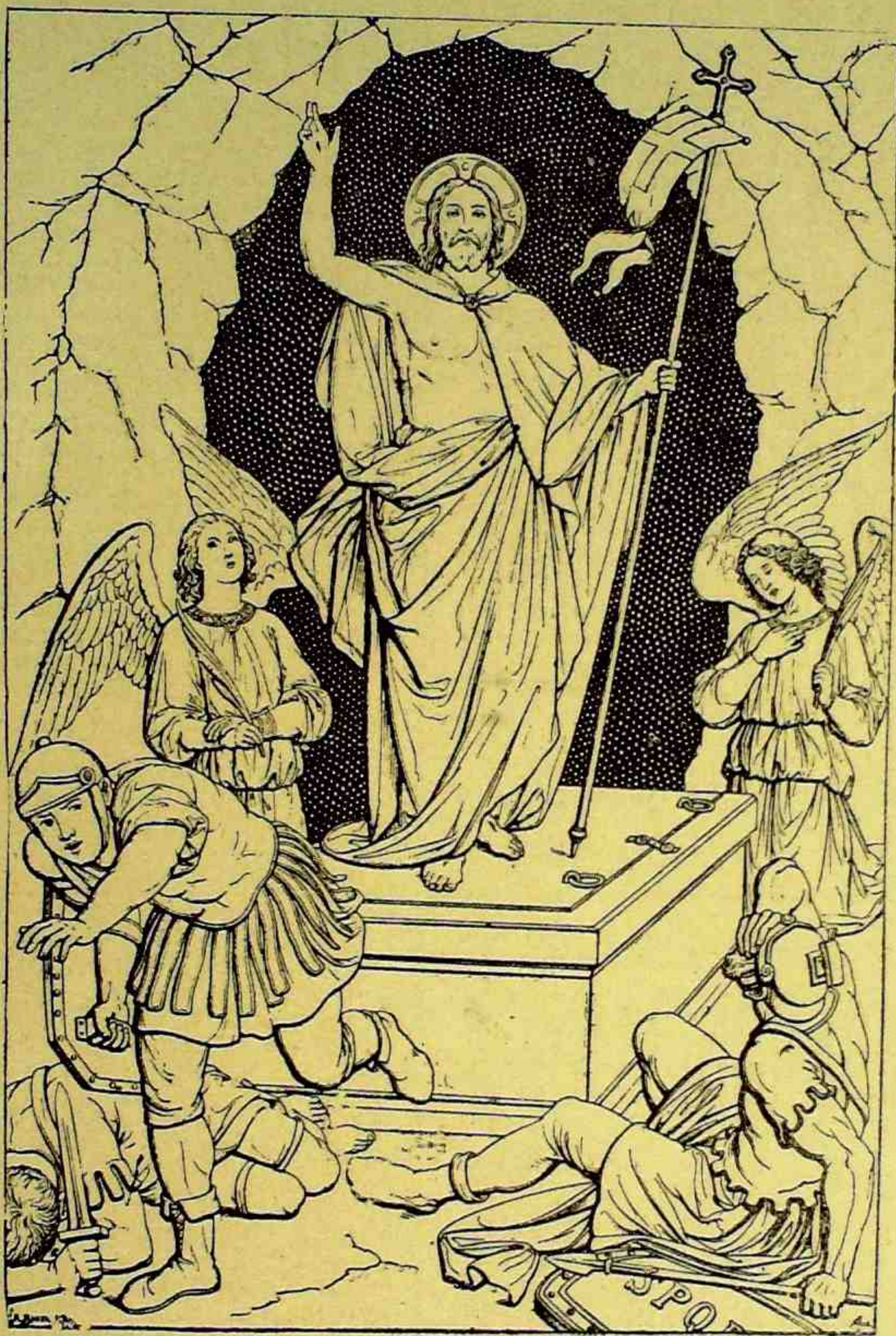
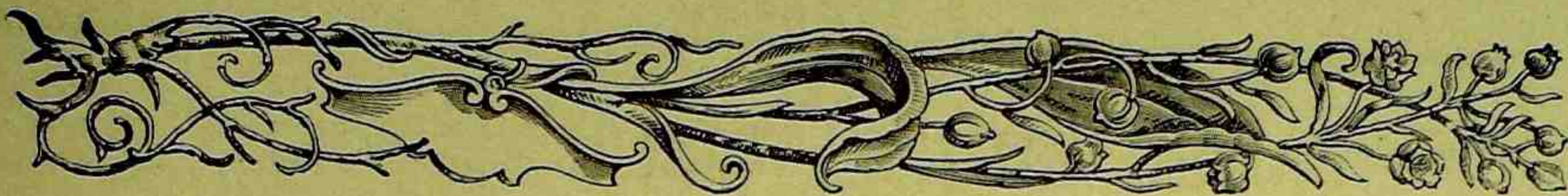


URUGUAYANA—Estatua do Barão do Rio Branco

## Jornal Atrevido

Mais uma vez, e não será a ultima—voltou *O Paiz*, em sua edição de 3-III 15, num topico alvarmente metido a espirituoso a agredir o Soberano Pontifice com suas chacotas irreverentes que de tão repetidas já devem ter aberto os olhos aos catholicos, os quaes não podem e não devem de maneira alguma consentir em sua casa a entrada desse organ blasphemo, agora ostensivamente *livre pensador* e aggressor das crenças catholicas do povo brasileiro. Com estylo sómente proprio dos pasquins e pasquinetes anticlericales que por ahi pululam, não combate o *O Paiz* em linguagem e attitude digna e elevada, de modo a ser possivel com elle manter discussão: seus jornalistas preferem descer á troça grosseira e á chalaça de garoto, campo de discussão em que não o podemos nem queremos acompanhar.





Ressurreição de N. S. Jesus Christo

Uma curiosa feição vae ao mesmo tempo tomando a campanha anticatholica desse jornal: aggride o Chefe Supremo da Egreja, o clero, os catholicos em geral, quasi sempre porém procurando no ataque alvejar tambem o Imperador da Allemanna! Como o Papa, é claro, não attende ás intimações do *O Paiz et reliqua* para fulminar o Kaiser com excomunhões e maldições, e se não resolve a juntar-se á maçonaria universal que se manifesta francamente ao lado dos alliados, o *O Paiz* taxa de ridiculos o Pontifice e suas declarações. Lá está: a justa lembrança, justa e dolorosa, de que «a guerra fora desencadeada por Deus para castigar os povos que só pensam nas coisas terrenas» esse jornal affirma: «claro que essa opinião é ridicula e não abona o talento do Pontifice tão aprégoado quando da sua eleição» etc. etc. Mas, não: o ridiculo em tudo isso estaria na attitude pretenciosamente sabichona e ensinadora do Padre nosso ao Vigario, que o *Paiz* assume, si essa attitude não fosse antes atrevidamente grosseira e insultuosa para os sentimentos catholicos da população brasileira, em cujo seio para mal della vivem os aventureiros da folha da esquina da rua Sete de Setembro.

Porque os catholicos erguemos os olhos ao céu, xinga-nos esse jornal de «pobre gente» — essa pobre gente do Vaticano — da mesma fórma que, porque o Impe-

rador Alemão se mostra religioso e não abastarda o espirito na materialidade abjecta em que tantos de seus inimigos refocilam, os mesmos jornalistas dizem são *pobre gente* os d'Allemanha, que se preocupam com a *futilidade* das c nvições religiosas! Pois, sejamos francos: honra-nos muito o desprezo do *O Paiz*; seus elogios é que nos maguariam. E nem os queremos ou acceptaremos de um jornal *democrata e livre-pensador*, como se affirma no topico a que, alludo, e em que chega á franqueza de dizer: — «Deixem que os inimigos vão pensando no céu; nós iremos conquistando a terra.»

Evidentemente, vizamos alvos oppostos: nós, os catholicos, realmente temos o pensamento, o coração, a alma objectivando o Céu; o *Paiz* e seus amigos preferem materializar os seus num rasteio ideal de minhoca... Ficam-lhe muito bem esses sentimentos. Delles se advirtam os catholicos, e unam-se contra o inimigo declarado e impenitente. Talves — e Deus permita, — em breve ou tarde, a gloriosa campanha que resultou na conversão do *O Malho* baja de repetir-se com *O Paiz*.....

## Sempre o mesmo chavão!

O sr. Adrien Delpech, escriptor francez que tem residido de ha alguns annos entre nós, publicou no *Journal do Commercio* um longo artigo sobre «a guerra e a renascença religiosa na França». Como aliás seria impossível, e irritantemente impertinente, o escriptor francez não nega a verdade desse renascimento religioso, que tão fortemente se accentua, na reacção vigorosa contra toda a longa, feroz e tenaz perseguição sectario-maçonica dos Waldeck, Combes, Viviani, etc., movida contra os catholicos e a Igreja. Confessa-a, tenta explicá-la a seu modo, mas em todo caso reconhece-a vibrante e forte, e com razão a diz tão verdadeira e sincera que não cessará, passada a guerra. Nisto estamos de perfeito accordo.

Mas, em seu longo trabalho, o sr. Delpech não poudo deixar de claudicar em mais de um trecho,—principalmente quando á interrogação:—«Quererá isto dizer que a reconciliação vae-se fazer entre a religião e a sciencia?—o escriptor responde com pretencioso cathedrismo:—«Evidentemente não. Ellas são irreconciliáveis».

Ora, em que pese á erudição blasonada do escriptor francez, forçoso nos é affirmar-lhe categoricamente que isto não é exacto. De ha muito vem sendo repetida essa gratuita affirmação de incompatibilidade e mesmo antagonismo entre a religião e a sciencia, e tantas vez quantas tem sido feita, logo as refutações documentadas com argumentos e provas irretorquíveis lhe têm sido victoriosamente oppostas. O sr. Delpech allega esse pretencioso antagonismo, dizendo que se origina elle da circumstancia de que—«a religião pertenc-

de ser (e é) estavel e immutavel; a sciencia sabe que tem a evoluir.» Dahi o antagonismo.

Mas, mesmo nesse ponto em que se colloca o escriptor francez, não vejo em que esse pretencioso antagonismo se demonstre. A religião é immutavel porque é a verdade e a verdade é unica e não varia. A sciencia tende a evoluir e realmente evolue, mas sua evolução tem que se realizar não arbitrariamente nem caprichosamente, e sim obediente a leis que vão sendo conhecidas, a phenomenos e conhecimentos, que vão sendo estudados e applicados, aperfeiçoando-se no desenvolver dos tempos, enriquecendo o cabedal da intelligencia e illuminando-a—mas tudo isso em marcha ascendente para a Verdade—que reside final e necessariamente na religião, no reconhecimento e confissão de Deus. Essa evolução não é incompativel com a religião, não lhe é antagonica, antes á religião conduz. Não sei que antagonismo jamais acharam entre a sciencia e a religião sabios como um Pasteur, ou um Branly, e tantos outros, ás centenas, scientistas notabilissimos—para citar apenas os de que tão justamente se ufana e gloria a bella França, patria do sr. Delpech. Não, a sciencia não é incompativel com a Religião: a falsa, a pouca sciencia, essa por vezes affasta de Deus, mas bem acertadamente o disse o sabio, que a verdadeira a Deus nos reconduz.

Perdê-nos o sr. Delpech o contradigamos assim tão aberta e francamente; mas não podiamos permitir sem protesto, que um espirito tão illustrado como é S. S., na hora em que tão vibrantemente a fé religiosa resurge em sua formosa França, teime ainda em pôr em duvida ou desvirtuar o alcance daquella reacção salvadora, e em reeditar affirmações e sentenças tão evidentemente injustas e falsas, e aliás já tantas vezes victoriosamente refutadas.

JULIO TAPAJÓS



## Sant'Anna do Livramento

*Inauguração da Imagem do Coração de Maria*

Mais uma página de gloria escreveu em seu livro aureo de vida religiosa esta Cidade fronteiriça de Sant'Anna do Livramento. Encomendada em boa hora esta Parochia aos P. P. do Coração de Maria, trabalharam desde o primeiro dia heroicamente com paciencia e prudencia para mais afervorar a este povo que aos poucos têm correspondido dignamente á seus desvelos e sacrificios. Preparado o terreno e ganhas as sympathias, propuzeram á benemérita Associação do Apostolado a conveniencia de ter junto ao Coração de Jesus, a Imagem bemdita do I. Coração de Maria, e esse pedido foi acolhido entusiasticamente traduzindo-se n uma realidade aos poucos mezes, e hoje, ou por sempre memoravel dia 4 de Março tomou posse do Throno de Gloria que seus Fieis e devotos lhe têm levantado tão esplendidamente.

Com caracteres inapagaveis ficará gravada na memoria de todos os assistentes a tocante cerimonia da benção solemne da Imagem do Coração de Maria realzada ás 8 horas da noite.

A Matriz estava profusamente illuminada e a regorgitar de gente ciosa por que apparecesse a bella, artistica Imagem que tantos elogios tinha merecido pela sua divinal formosura: precedido nosso Rvmo. Parocho Vicente Conde de seus Coadjuutores e dos paranimphos da Festa, procedeu-se ao acto religioso da Benção que resultou por demais terno e commovedor; cantadas as orações proprias no momento solemne de benzer a Imagem, descobriu-se apparecendo o Imcd.

Coração radiante de bellêza entre nuvens de incenso e em um Throno de luzes, attrahindo os olhares da ingente multidão que, enlevada, contemplava a superna grandeza da Virgem Mãe.

Echoando ainda as ultimas notas do hymno da gratidão o Magnificat; assomou á tribuna sagrada o P. Ignacio Barandiarán quem discursou fogosamente sobre a grandiosidade do acto realizado, felicitando ao povo santannense pela aquisição de tão valioso mimo que apregoava por sempre a nobreza de seus generosos sentimentos, e será penhor de felicidade para as familias e monumento de honra para toda a Cidade de Sant'Anna.

Paranimpharam a Imagem os Exmos. Srs. Pompeo Dias e Dr. Dattero De Lorenzi e as Exmas. Sras. D. Carminha Borges e D. Jacyra K. de Lay que gentilmente accederam ao honroso pedido de nosso Parocho.

Pela nossa parte nossos parabens aos benemeritos P.P. do Coração de Maria que tanto trabalharam para a gloria de nosso povo gaúcho.

UM CATHOLICO

## Estatistica desoladora

Por um quadro publicado, ha tempo, verifica-se que o Brasil possuia ha seis mezes os seguintes officiaes reformados que percebem vencimentos dobrados: Marechaes, 39; Generaes de divisão, 66; Generaes de brigada, 58; Coroneis, 41; Tenentes-Coroneis, 54; Majores, 202; Primeiros-Tenentes, 71; Segundos-Tenentes, 218. Total, 925.

Nessa estatistica não estão incluídos os officiaes reformados nos ultimos 6 mezes, nem os professores em disponibilidade no exercito, e que percebem vencimentos como officiaes do quadro. Incluindo estes, e os reformados da Marinha, o Thesouro sustenta actualmente para mais de dois mil officiaes reformados, consumindo descaçadamente uma verba de dezenas de milhares de contos.

# NOTAS E NOTÍCIAS

## DE ROMA

### Concessão Pontificia sobre as missas por alma das victimas da guerra

A Sagrada Congregação do Santo Officio communicou ao *Osservatore Romano* o seguinte documento, que foi enviado ao Emmo. Cardeal Gasparri, Secretario de Sua Santidade:

«Roma, 3 de fevereiro de 1915.

*Exmo. e Revmo. Sr.*

Grato me é levar ao conhecimento da V. Em. que o Santo Padre, na Audiencia concedida a Mons. Assessor desta Suprema Congregação, do dia 28 de Janeiro ultimo, quiz dar uma nova prova da sua caridade inexaurivel pelas victimas da medonha guerra, que de ha longos mezes está affligindo tantas nações.

O amor paterno que impelliu Sua Santidade a pedir, com feliz successo, dos poderes da terra a libertação dos prisioneiros para restituil-os o mais depressa possivel á sua patria terrena, impele-o agora a solicitar do Rei dos Reis a libertação das almas dos soldados mortos, prisioneiros do purgatorio, afim de que possam entrar na patria celeste o mais cedo possivel.

Com tal fim, o Santo Padre, abrindo o infinito thesouro da Egreja, concede que todas as missas, que, durante o tempo da guerra, forem applicadas *por qualquer sacerdote e em qualquer lugar*, em suffragio das almas dos fieis, que morreram ou morrerão no crudelissimo conflicto, tenham para essas almas a mesma efficacia como se fossem celebradas em Altar privelegiado.

Aproveito a occasião para renovar a V. Em. os protestos de meu respeito e mais uma vez me declarar

De V. Em. Rev.

Humilde e Ded. Servidor  
R. Card. Merry del Val

### Tumulo a Pio X

Foi intenção de S. Santidade Bento XV, apenas elevado ao Pontificado, mandar erguer na patriarchal Basilica Vaticana um tumulo honorifico ao S. Padre Pio X.

Foi constituida uma Commissão, composta dos Emmos. Srs. Cardeaes: Merry del Val, Domingos

Octavio Cagiano de Azevedo e Caetano Bisleti, os quaes dirigirão os trabalhos, e já escolheram na mesma Basilica o logar destinado, com auxilio de homens peritos o consentimento do S. Padre.

A Commissão cardinalicia acaba de dirigir aos bispos do mundo catholico um apello com o fim de cada Prelado em sua diocese adquirir auxilios para que se perpetúe com toda honorificencia a memoria do inesquecivel Pio X.

A piedade filial exige que, a um tão santo e illustre Pontifice, o qual com um e mesmo amor paterno abraçou a todos os catholicos e a todos cumulou de beneficios, se preste tão significativa homenagem pelos seus immensos e gloriosos beneficios.

O trabalho será feito na Basilica do Vaticano, que por sua grandeza, perfeição de arte, riqueza de monumentos, reclama uma obra de valor, um tumulo correspondente a Pio X, e tambem á magestade, á esthetica, belleza e riqueza do templo.

A occasião é propicia para que os catholicos provem a singular piedade que devotam ao saudoso Pontifice que, com sua vida e exemplos, tanto illustrou a Santa Sé apostolica, governou com toda vigilancia a Egreja e augmentou admiravelmente as obras catholicas.

## IMPRESSA CATÓLICA

### Centro da Boa Imprensa

Os catholicos brasileiros vão pouco a pouco reconhecendo a necessidade da boa imprensa.

O *Centro da Boa Imprensa* ha alguns annos fundado em Petropolis e ramificado por todo o Brasil, conta actualmente 220 grupos da *Liga da Boa Imprensa*, tendo havido um augmento em 1914 de 68 grupos.

41 jornaes e revistas publicam os desmentidos e communicações do *Centro da Boa Imprensa*.

Distribuiu durante o anno, com os grupos . . . 4.571 livros e 1.440 bilhetes postaes.

O movimento economico em 1915 foi de . . . 27:813\$700 de receita e 24:387\$850 de despezas.

O *Centro* além da edição de diversos livros bons, da *Correspondencia* para os jornaes catholicos, começou a publicar, com o 1.º de Janeiro deste anno, a revista infantil *Beija flor*.

Deus continue a proteger o *Centro da Boa Imprensa*.

## VIDA CATÓLICA

Devido ás reclamações dos catholicos, o ministro da justiça, em Portugal, decretou que fossem reintegradas ao culto as capellas dos cemiterios que os governos radicaes anteriores tinham secularizado.

—A universidade de Harvar nos Estados Unidos votou um credito de 100.000 dollars para subsidiar os lentes da universidade catholica de Louvain que se incorporaram áquelle instituto de instrucção superior.

—Faleceu em Pariz o revmo. P. Fulcrano Vigouroux, o escritor mais notavel destes ultimos tempos sobre questões biblicas em face das descobertas archeologicas do Oriente.

Vigouroux pertencia á Congregação de S. Sulpício, era secretario da Commissão Biblica de Roma e editor de uma Biblica Poliglotta de muito facil aquisição.

—Todas as igrejas católicas da Galizia acham-se ocupadas e profanadas pelos scismaticos russos, com a benção e autorização do sr. Nicolau II, Papa russo e Czar de todas as Russias.

—A eleição do Preposto ou Superior Geral dos Jesuitas foi realizada em meados de fevereiro. O telégrafo transmitiu a noticia sensacional para todo o mundo. Mas a *Platêa* de S. Paulo, que como os outros jornalões neutros, pretende meter o bedelho nas Ordens religiosas, publicou a 23 de Março um telegrama *especial* dizendo que «está despertando interesse no Vaticano (leiam na «sapiëntissima Redação da Platêa, rua 15 de Novembro) a futura eleição do geral da Companhia de Jesus» e assegura que o eleito será o P. Nalbone.

Apostamos em como muitos leitores da *infalivel Platêa* caíram no engano e esperam a eleição gloriosa do suposto Nalbone...

## PELAS NAÇÕES

Faleceu em Petrogrado o ilustre diplomata russo Sergio de Witte, que tratou em Portsmouth as condições da paz entre a Russia e o Japão.

De Witte nasceu em Tiflis e era de origem holandesa; foi duas vezes, presidente do conselho de ministros, demitindo-se a segunda vez, porque o seu partido não obtivera maioria nas eleições para a Duma, o que prova uma lealdade muito rara no mundo politico dos tempos actuaes.

—A China rendeu-se finalmente ás exigencias do Japão em vista do ultimatum cujo prazo terminava a 12 de março. A China, apesar de seu republicanismo, não tem força para reagir e vai tornar-se um protectorado japonéz. De nada lhe valeu tampouco declarar official o culto dos antigos imperadores, que era, aliás, um contrasenso no novo regimen do sistema republicano.

—De 1.º de janeiro a 3 de março, o Brasil comprou á Argentina 70.000 toneladas de trigo. Os jornaes argentinos mostraram-se satisfeitos com o Brasil, tendo em conta a maior procura de trigo no corrente anno economico para os portos das nações européas.

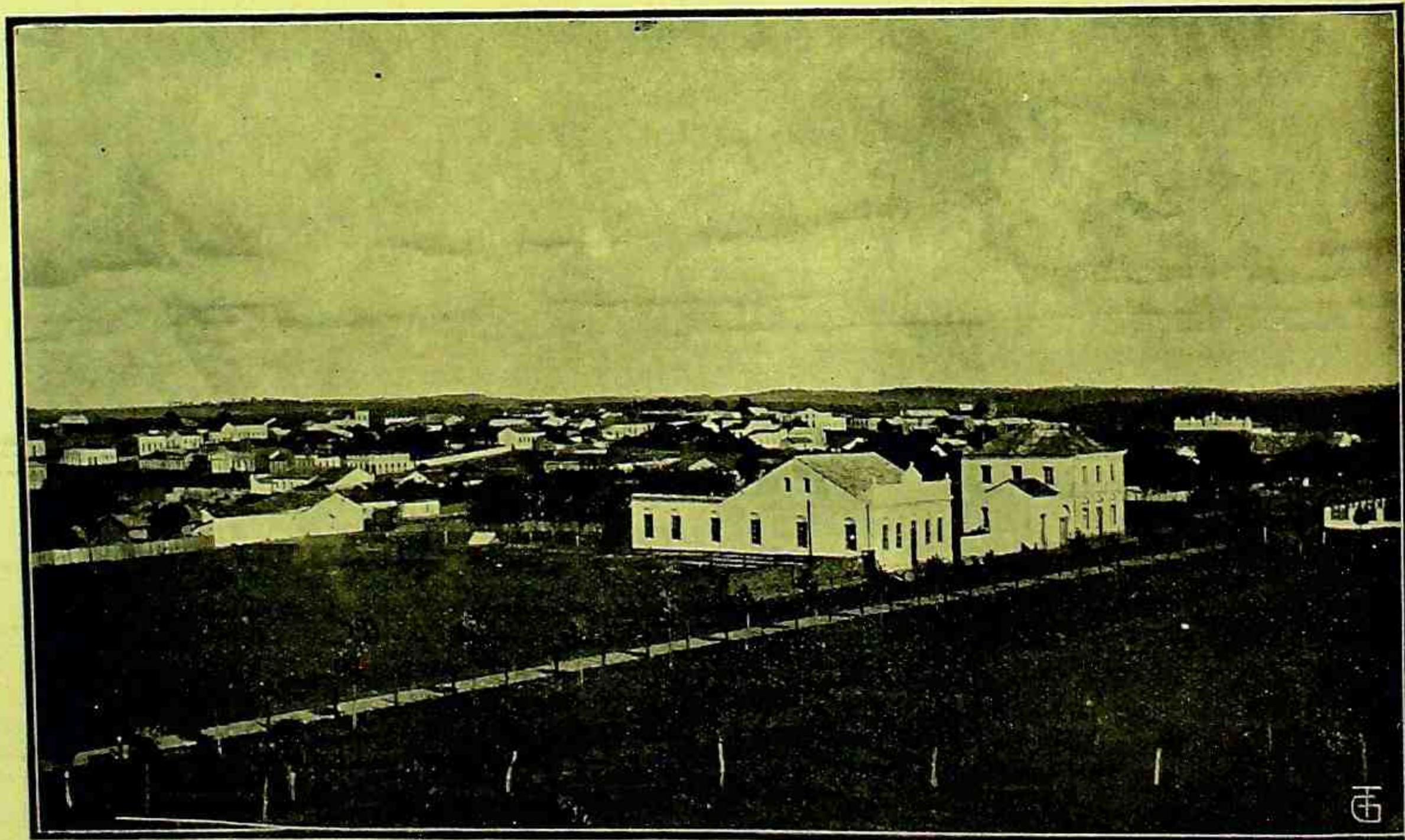
—Os mesmos jornaes registaram com satisfação que o novo dreadnought argentino *Rivadavia*, só em tres dias, foi visitado no porto de Buenos Aires por 34.000 pessoas que deixaram apontados seus nomes no livro de visitas.

—Deu-se em Pariz o incendio do *Moulin Rouge*, grande centro de perversão e corrupção para os incautos que iam gastar seus cobres na capital de França.

—Depois de seis mezes de apertado sitio a cidade fortificada de Przmysl caiu em poder dos russos. A cidade de Memel foi reocupada pelos alemães.

## **Patriotismo Alemão**

Guilherme II não perde occasião de proteger o que, de qualquer forma, possa concorrer para a grandeza de sua patria. No seu desejar a Allemanha teria sempre o primeiro logar em qualquer assump-



PASSO FUNDO (Rio Grande do Sul) — Vista geral da cidade

to, em todos os negocios, e nos diversos Paizes do mundo.

Protestante observante e receioso sempre da supremacia catholica no imperio; elle entretanto não hesita amparar instituições catholicas das quaes possa augmentar-se o renome de seus subditos.

São numerosos em Bruxellas os Allemães e quasi todos catholicos: até agora frequentaram estas as egrejas belgas; mas, desejando uma igreja propria, um templo allemão, deliberaram edificá-lo, e recorreram á generosidade dos patricios fieis.

Guilherme II leu a noticia nos jornaes e promptamente enviou sua quota — 10.000 marcos.

O templo a construir-se será especialmente para os allemães: allemão o seu clero; na Belgica, como que um trecho da patria, o kaiser julga de seu dever protegê-lo. Mas, será catholico, e o kaiser continúa protestante. Não importa. O kaiser quer o allemão glorioso em todo o mundo.

Aprendam com o kaiser protestante os nossos catholicos que, em posições officiaes, esquecem o dever de proteger, amparar e defender a propria fé, pelo temor supersticiosamente bobo de ferirem a Constituição da Republica.

Do catholicismo a vera grandeza de uma patria. Proteger as instituições catholicas do Brasil, é ser patriota.

## Exposição de S. Francisco

Foi inaugurada com grande solemnidade a Exposição Internacional do Panamá e do Pacifico que para commemorar condignamente a abertura do canal do Panamá os Estados Unidos resolveram levar a effeito em S. Francisco da California.

A Exposição ora inaugurada destinava-se a largo successo e grande repercussão no mundo civilizado, e pelas suas proporções e suntuosidade alcançaria facilmente tal "desideratum", se a actual conflagração européa não absorvesse todas as attenções, arredando as nações do globo do grandioso certamen.

O signal de abertura da exposição foi feito de Washington, pelo presidente Wilson, que se fez representar em S. Francisco pelo sr. F. S. Lane, secretario do Interior.

Mal o telegrapho sem fio cumpriu a sua missão, as fortalezas e navios surtos no porto começaram a salvar, as bandas de musica executaram o hymno nacional norte-americano e numerosos aeroplanos elevaram-se no ar, soltando symbolicas pombas brancas.

O entusiasmo do povo foi indescriptivel. O recinto da exposição, que é bastante vasto, em pouco ficou repleto de uma multidão que delirava de alegria, em meio daquella maravilha, que é a exposição de S. Francisco.

## Dinheiro de S. Pedro

XIV

«Non possumus.»

Triumphou, sim, a força bruta «del re Vittorio Emmanuele secondo, ma» . . . atroztes remorsos o accabrunhavam, a propria consciencia chamava-o bandido, as excommunhões apertavam-lhe o coração como

duas cobras enroscadas; tenebrosas visões nocturnas o apavoravam, a majestade dos Gregorios e Inocencios mettia-lhe medo; parecia-lhe ver a São Pedro de espada em mão, não para lhe cortar a orelha como a Malco, senão a cabeça cerce . . . afinal resolveu a todo o trance reconciliar-se com o Pontifice desthronado, promulgando em Março de 1871 a chamada *lei de garantias*, promettendo ao Papa uma segurança e independencia, que a experiencia demonstrava ser impossivel nas novas instituições, e offerecendo-lhe uma dotação de 1.600 contos. Lá foi o embaixador combinar estes planos e entregar a primeira prestação numa entrevista com Pio IX.

«Santidade, podendo viver em paz e boa harmonia, porque havemos de andar brigados?—Perfeitamente amigo, nada ha melhor que a paz.—Esta forma sua Santidade não recusa aceitar uma reconciliação?—Desde que as clausulas sejam razoaveis e dignas da Majestade da Sé Apostolica . . . —Perfeitamente: ora pois, o que se passou está passado... sono fatti compiuti . . . factos consummados: a fatalidade o decretou assim, e os novos direitos . . . —Protesto; os factos consummados, quando injustos, não fundam novos direitos.—Está bom: não discutamos agora este poncto: o governo de Sua Majestade offerece-vos uma esplendida dotação para as despesas todas do Vaticano, com tanto que não allegueis mais direitos, annullados pela dignidade da Nação italiana.—Comprehendo: o governo intruso quer pagar o Papa, como se fosse seu capellão mór, submettendo a seus caprichos, e a risco de ser demittido sob qualquer pretexto.—Santidade: deveis recordar que nosso Rei é o typo de honradez e cavalheirismo.—Pois sim: deu disto provas incontrastaveis, quando ordenou contra todos os compromissos invadir a cidade Leonina.—Bom: os impetos da guerra levam ás vezes um pouco longe: venho offerecer-vos uma dotação digna da generosidade de El-Rei, aceitaes?—Nada aceitarei que não seja a titulo de restituição, e nunca assignarei um recibo que possa ser interpretado como tacita approvação de esbulhos tão violentos quanto injustos.—De forma que vos negaes a receber o censo marcado na lei de garantias?—Non possumus—São trez milhões duzentas e vinte e cinco mil liras annuaes!—Non possumus.

O Papa ficou no carcere, conservando integros sua dignidade e seus direitos, preso como os antigos martyres condenados pelos Césares. O emissario voltou com o dinheiro aos paços de El Rei, que esperava ancioso pelo resultado da conferencia.—Então, que te respondeu o Papa?—Non possumus—Tu és um brejeiro, nunca te sahiste bem com embaixada alguma. Passa fóra, biltre!

## ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior 855\$200

### Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sabado	5\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
» de Coritiba	1\$000

### Donativos Extraordinarios

Uma devota de Sorocaba	30\$000
Revmo P. Capellão Sta. Casa de S. Paulo	2\$200
Total	864\$400

## Decima Romaria a Pirapóra

Com aprovação e benção do Exmo e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, concedendo a indulgencia de 100 dias ás pessoas que tomarem parte

### PROGRAMMA

No dia 2 de Maio, ás 5 1/2 horas da manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunir-se no **largo General Ozorio** em frente ao predio n. 1, para depois da partida do trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem, a Baruary, partirão os Romeiros a pé a Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Revmos. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros á Pirapóra tambem a pé onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 3 de Maio, ás 5 horas serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos Romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltrão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde, devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á Igreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.

### OBSERVAÇÕES

*O preço da passagem será de 5\$000 ida e volta, incluindo APENAS o café do dia 3 em Pirapóra, o livro de canticos e a lembrança que servirá de distinctivo,*

*Para maior facilidade dos Romeiros, cada um deverá levar as suas refeições que constarão de 2 almoços e 1 jantar*

*A commissão não fornece conducção de especie alguma.*

NOTA— Sendo a romaria um acto essencialmente religioso e o numero de passagem limitado, só se admittem á inscripção os catholicos notoriamente praticos, ou os que, como taes, forem recomendados por pessoa competente.

Pede-se aos Romeiros conservarem-se sempre reunidos durante o trajecto.

As passagens serão vendidas até o dia 25 de Abril, por especial favor na rua Martim Francisco 108, depois das 5 horas da tarde.

S. Paulo, 15 de Março de 1915.

#### A COMMISSÃO:

Pedro Felix do Prado  
Felicio Radesco  
Anselmo Francisco de Assis  
João Benedicto Bastos  
João Adolpho Junior

## Nossos defuntos



Em Tombos de Carangola, sr. Antonio José de Aguiar Costa.  
—Em Villa de S. Manoel, sr. Pedro Pereira de Barros.  
—Em Viçosa, d. Antonia Gomide Lopes.  
—Em Itapira, d. Jovina Pereira.  
—Em Saúde, d. Alina Vieira.  
—Em Palma, d. Cecilia America Silva.  
—Em Guaxupé, sr. Manoel Pinto Ribeiro  
—Em S. Paulo, d. Eliria Miranda de Azevedo, archiconfrade e associada da corte de S. José.  
—Em Dores de Campos, Senhorita Maria Lucy da Silva.  
—Em Rio Branco, Rvmo. P. Raymundo.  
—Em Casa Branca, d. Augusta P. Ramos Gomes.  
—Em S. José do Rio Pardo, sr. Antonio San Román Prado, d. Maria Lafarini, e sr. José Candido Pereira da Silva.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



## 150 mil reis por cabeça

Na discussão do orçamento da Fazenda, segundo o parecer da commissão de Finanças, ficou averiguado que a responsabilidade financeira da União, só da União, no exterior e no interior, ascende a cerca de 3.265.880 contos de réis.

São estes os elementos fundamentaes dessa responsabilidade:

Divida externa 1.603.687.650\$000. Divida interna fundada 774.000.000\$000. Divida fluctuante. . . . . 888.192.305\$000.

Calculando-se a população do Brazil em 22 milhões de habitantes, a divida do paiz, «per capita», é de 148\$500 mais ou menos.

Comparada com a de algumas nações, eis o que se apura:

Grã-Bretanha em 31-3-11	242\$388
Alemanha, em outubro, 1910	51\$540
França, em 1911	493\$056
Italia, em 1910	226\$219
Japão, em 1911	85\$751
Estados Unidos, em 1911	33\$509
Argentina, em 1911	325\$196

E' inutil dizer que ás dividas da União é preciso somar as de cada Estado e municipi, e assim a divida por cada cabeça e cidadão brasileiro é muito superior a aquella quantia de 148\$500.



cado de Villaboa, onde os vendi, e a bom preço, pois deram-me cinco mil réis por cada um delles.

Nisa golpeou o chão com raiva e perguntou:

— A quem os vendestes?

— Ao primeiro comprador, respondeu Margarida. Um ao tendeiro do largo, outro á creada do vigário e outro a um forasteiro, e todos serviram para comer.

Dyonisia Bertrão estava suffocada, mas não perdeu a coragem:

— De quem comprastes os gansos, Margarida?

— Duma camponesa forasteira a quem não tornei a ver em Villaboa, e me contou que aquelles frangalinhos (pois frangalinhos eram, quando os comprei e paguei por elles mil e quinhentos réis) procediam duns gansos cujos ovos trouxera de França o dono da fazenda em que ella vive, e pelo trabalho de creal-os presentou-me aquelles tres, guardando os outros para levar. Os não sei si a Barcelona, si a Tarragona.

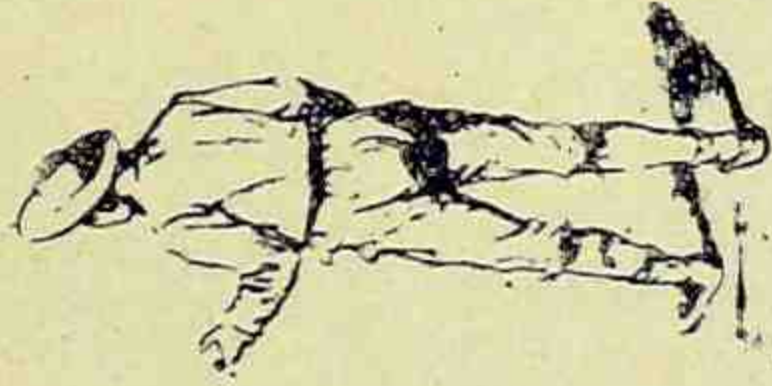
Nisa desesperada despediu-se de Margarida.

No dia immediato um creado da lavoura annunciava á patrãoa que a nascente do horto secco estava obs-truída, e que Saturnino abria em seu campo um valle, e a agua cahia no campo do Pelado, quem com satisfaction preparava seu campo para convertel-o em horta, emquanto as couves do secco começavam a definhavar por falta de agua.

— Não zombará de mim esse infame, disse, e falando com o creado perguntou, e agora como regamos?

— Eu em vosso lugar mandaria cavar um poço, e a poucos palmos se encontraria agua.

Assim felizmente aconteceu: aberto o poço, e dando com a desejada agua, construiu-se uma nora com o que foi facil regar o horto secco; e ao mesmo tempo



gonha, sonhando em casar-me com um homem viuvo de vinte dias? Perdestes o juizo, Saturnino, que idea é a que fazeis de mim?

— Como sois irascivel, Nisa. Pois não vêdes que a minha casa decahe, si lhe falta uma mulher?

— Casai a Quintino, vosso filho, que já é moço e a este irá melhor que a vós.

— Como tagarelais sem ouvir-me! respondeu o homem um pouco agastado. Não tendes uma filha?

— Tenbo, e supponho o que quereis propor. Dois casamentos: eu e você, Niseta e Quintina. Não estou louca para aceitar a proposta. Tendes mau genio, Saturnino, e bem sei quanto soffreu a pobre Josepha por vossa causa, (eu em seu lugar não o teria soffrido).

— Ah! sois herdeira e vos casastes com um homem que vos fazia em tudo a vontade, nem fazia cousa nenhuma sem vossa licença; até alguns vintens via-se obrigado a pedir-vos para ir divertir-se nos domingos!

— E a vós que importa tudo isso?

— E' que commigo não o terieis feito.

— Pois então, não penseis em casar-vos commigo, e como d'antes.

— Dais-me taboa?

— Si assim o quereis chamar, chamaí: e de nossos filhos não podemos pensar, pois vós sabeis melhor do que eu que Quintino é namorado de Fineta, a filha do sr. Salvador, o calceteiro, e Niseta não será prato de segunda mesa.

— Amanhã não regareis o quintal, e desde já podéis arrancar as couves, alfaces, acelgas e espinhafres, que morrerão á mingoa de agua.

— Sim? eu quero ver como o fazeis.

— Não precisas viver muito para vel-o, Nisa; será amanhã mesmo.

— Amanhã?

E chegaram então ao portão do cercado da casa de Bertrão.

— Amanhã, disse Saturnino, si não concordais nos dois casamentos que vos propuz.

— Não será nos dias de vossa vida, Saturnino.

— Cegarei a nascente.

— E eu vos levarei aos tribunaes.

— Não me importo com isso, gastarei cobre e vossas couves definharão por falta de agua.

— Tenho dobrões na burra, Saturnino, e cada couve que segue vos custará caro.

— Não regareis, já o disse.

— Isso é que está por ver-se. Esperais zombar de mim, porque sou mulher? Sou herdeira, e não consentirei que nenhum parvajola se ria de mim. Andai com Deus.

— Arranque-vos a companhia os olhos.

— E a vós a lingua, e fechando bruscamente o portão o despediu com a delicadeza que é de suppôr.

Dyonisia Bertrão atravessou o pateo e chegou á casa no momento em que o relógio batia onze pancadas.

— Duas horas roubou-me aquelle máu homem, disse cheia de ira, e galgando as escadas, dirigiu-se com grande anciedade á agua furtada. Num canto havia um puceiro, onde uma gallinha estava a chocar.

A camponeza tremendo de emoção pegou na choca e a levantou. Havia debaixo dez ovos tamanhos como o punho; eram os ovos de gansos de que já falamos.

Tomou um e o approximou do ouvido. Nelle não se ouviam pios nem se percebia o menor movimento.

— Terei por culpa daquelle condemnado perdido a criação? exclamou com grande anciedade.

Quebrou a casca e achou formado um bello pintainho, mas afogado, porque não quebraram a tempo a casca.

— Ladrão, infame! fez-me perder a criação dos gansos de Margarida.

Má peste o abrase!

Quebrou o segundo, egual sorte.

— Mau raio o parta! gritou furiosa.

Ao quebrar o terceiro e achar tambem o pintainho morto, disse:

— Visse-o eu morrer numa forca!

Ao quarto:

— Antes de casar-me com elle, me lançarei ao fogo!

Ao quinto:

— Si minha filha amasse a seu filho, com minhas mãos a estrangularia.

Ao sexto:

— Teremos pleito pela fonte e o farei gastar o ultimo vintem; e assim continuou praguejando e jurando até o decimo.

Todos os gansinhos morreram afogados dentro da casca que não foi quebrada a tempo.

Gastarei, disse Nisa,

vermelha como um tomate. Vou ter com Margarida e custe o que custar, compro-lhe os gansos paes. Quero animaes como aquelles. E com passo apressado se dirigiu a uma casa solitaria que se divisava a tres tiros de espingarda.

Chegou a ella soffocada, mas empallideceu, não vendo

os gansos a acometel-a como acontecia sempre.

Margarida,

da, Margarida? chamou.

— Que quereis, Nisa? respondeu uma mulher pobre, apparecendo no portal da casa.

— Onde estão os gansos, cujos ovos me vendeste? perguntou anciosa a camponeza.

— Escutai, Nisa, disse Margarida, terminada sua postura, como não faziam senão comer, levei-os ao mer-

